



## **A SEGURANÇA DO PACIENTE NO CENTRO CIRÚRGICO: O PAPEL DA ENFERMAGEM**

### **PATIENT SAFETY IN THE SURGICAL CENTER: THE ROLE OF NURSING**

---

Graduando (a) do Curso de Enfermagem do Centro Universitário São José.

Camilla Santos Lafaiete Perdigão

Ingrid Isabelle Gomes Simões do Nascimento

Taiane Maria Alves da Silva de Medeiros

#### **Orientador**

Prof. Me. Ludmila Santos de Oliveira

#### **RESUMO**

Este estudo destaca a importância da segurança do paciente no centro cirúrgico, enfocando o papel crucial da equipe de enfermagem na prevenção de erros e promoção de cuidados seguros. A implementação de checklists cirúrgicos é essencial para reduzir riscos e melhorar a eficiência, enquanto o enfermeiro desempenha um papel fundamental em todas as etapas perioperatórias. Utilizando a revisão integrativa, foram analisados 11 artigos científicos da Biblioteca Virtual de Saúde, no período entre agosto e novembro de 2023. Os resultados revelam a eficácia dos checklists na redução de eventos adversos, mas apontam desafios como falta de suporte organizacional e conflitos interpessoais, ressaltando a necessidade de aprimoramento e promoção de uma cultura de segurança. Conclui-se que o estudo proporcionou uma compreensão crítica das práticas de segurança no centro cirúrgico.

**Palavras-chave:** Segurança do Paciente; Centro Cirúrgico; Enfermeiras e Enfermeiros

#### **ABSTRACT**

This study highlights the importance of patient safety in the surgical center, focusing on the crucial role of the nursing team in error prevention and promoting safe care. The implementation of surgical checklists is essential to reduce risks and improve efficiency, while nurses play a fundamental role in all perioperative stages. Using integrative review, 11 scientific articles from the Virtual Health Library were analyzed between August and November 2023. The results reveal the effectiveness of checklists in reducing adverse events but point out challenges such as lack of organizational support and interpersonal conflicts, emphasizing the need for improvement and promotion of a safety culture. It is concluded that the study provided a critical understanding of safety practices in the surgical center.

**Keywords:** Patient Safety; Surgical Center; Nurses

## 1. INTRODUÇÃO

A busca incessante pela excelência na assistência à saúde tem conduzido a uma crescente ênfase na segurança do paciente como um dos pilares fundamentais da prática clínica. No contexto hospitalar, especialmente no centro cirúrgico, onde procedimentos invasivos e complexos são rotineiramente realizados, a segurança do paciente assume um papel de destaque (DE BOTELHO MORAIS *et al.* 2018).

Nesse ambiente crítico, a atuação da equipe de enfermagem desempenha um papel essencial na prevenção de erros e na promoção de cuidados seguros e eficazes (JOST *et al.* 2018).

O centro cirúrgico é um setor hospitalar dedicado à execução de procedimentos médicos anestésicos-cirúrgicos, diagnósticos e terapêuticos, tanto em situações planejadas quanto de emergência. Esse ambiente de assistência à saúde possui características peculiares devido à ampla gama de situações atendidas e à realização de intervenções invasivas que demandam tecnologias altamente precisas (CASTRO *et al.* 2018).

Além disso, o trabalho no centro cirúrgico é caracterizado pela execução de práticas complexas e interdisciplinares, que requerem a atuação individual de alguns profissionais, mas também a colaboração em equipe, muitas vezes em condições desafiadoras, como pressão e estresse frequentes (DE MORAIS BOTELHO *et al.* 2018).

A segurança do paciente, definida como a redução do risco de danos desnecessários relacionados à assistência à saúde, é um imperativo ético, legal e uma prioridade inegociável na prática da enfermagem (RIBEIRO *et al.* 2019).

No âmbito cirúrgico, onde os pacientes frequentemente enfrentam situações de vulnerabilidade extrema, a qualidade dos cuidados prestados é medida não apenas pela eficácia do procedimento, mas também pela minimização de riscos e pela preservação da integridade do paciente (MUCELINI *et al.* 2021).

De acordo com a OMS (2009) e estabelecido pelo Ministério da Saúde (2009), o checklist da cirurgia segura é uma ferramenta essencial para garantir a segurança do paciente durante os procedimentos cirúrgicos. Estes checklists consistem em uma lista

formal utilizada para identificar, comparar e verificar o cumprimento das etapas críticas de segurança, com o objetivo de minimizar os riscos evitáveis mais comuns que colocam em risco as vidas e o bem-estar dos pacientes cirúrgicos.

A implementação destes checklists tem como objetivo principal reduzir a ocorrência de incidentes e eventos adversos bem como a mortalidade cirúrgica. Além disso, ele busca melhorar a comunicação interprofissional e definir responsabilidades, tornando a assistência cirúrgica mais segura e eficiente. Portanto, os checklists da Cirurgia Segura são instrumentos cruciais para a promoção da segurança do paciente no contexto cirúrgico (BRASIL, 2009).

Nesse sentido, no contexto do centro cirúrgico, a busca pela segurança e qualidade da assistência no período transoperatório tem se configurado como uma importante atividade gerencial do enfermeiro.

A Enfermagem está presente em todas as etapas do período perioperatório, sendo considerada a principal equipe e agente de mudança para a transformação do sistema de saúde, visando torná-lo mais seguro. No ambiente cirúrgico, o enfermeiro tem um papel fundamental em garantir que melhores práticas de cuidado proporcionem a segurança do paciente (JOST *et al.* 2018).

O propósito central deste trabalho consiste em promover uma discussão aprofundada acerca da relevância da Enfermagem na promoção da segurança do paciente no âmbito do Centro Cirúrgico. O objetivo geral é explorar e analisar criticamente o papel desempenhado pela equipe de enfermagem, identificando suas contribuições cruciais para a segurança e o conforto dos pacientes submetidos a intervenções cirúrgicas.

No que se refere aos objetivos específicos, busca-se apresentar de maneira detalhada as estratégias adotadas pela equipe de enfermagem no contexto cirúrgico. Esse enfoque visa evidenciar as práticas específicas empregadas para assegurar a eficiência e a segurança nos cuidados durante procedimentos cirúrgicos.

A análise aprofundada dessas estratégias proporcionará uma compreensão mais abrangente do papel da enfermagem no Centro Cirúrgico, contribuindo para a disseminação de boas práticas e aprimoramento constante na qualidade do cuidado prestado.

Com base no que foi apresentado anteriormente, a seguinte pergunta norteadora foi desenvolvida: Como a atuação da equipe de enfermagem contribui para a segurança do paciente no contexto do centro cirúrgico? E quais estratégias são empregadas para garantir um cuidado cirúrgico mais seguro e eficiente?

## **2. JUSTIFICATIVA**

A segurança do paciente é uma preocupação global, e a melhoria contínua dos cuidados de saúde é um compromisso de todos os profissionais envolvidos. No contexto do centro cirúrgico, as demandas são ainda mais presentes devido à natureza intrincada e delicada dos procedimentos realizados. Pacientes submetidos a cirurgias frequentemente enfrentam situações de grande vulnerabilidade, tornando imperativo que todos os aspectos do cuidado sejam meticulosamente planejados e executados (DE MORAIS BOTELHO *et al.* 2018).

Nesse cenário desafiador, a equipe de enfermagem desempenha um papel multifacetado, sendo responsável não apenas pelo acompanhamento direto do paciente antes, durante e após a cirurgia, mas também por desempenhar um papel fundamental na prevenção de erros, na identificação precoce de complicações, na administração de medicamentos e no suporte emocional aos pacientes e suas famílias. A qualidade do cuidado prestado por esses profissionais influencia diretamente o resultado clínico dos pacientes e a sua experiência no processo cirúrgico (BARBOSA, 2019).

O estudo desempenha um papel crucial tanto na esfera acadêmica quanto na sociedade em geral. A importância dessa pesquisa transcende as fronteiras do conhecimento especializado, refletindo diretamente nas práticas de cuidados de saúde e na qualidade de vida dos pacientes.

Para academia, auxilia no conhecimento sobre o papel da equipe de enfermagem na segurança do paciente durante procedimentos cirúrgicos, contribuindo para o enriquecimento da enfermagem perioperatória, fornecendo uma base teórica, podendo orientar pesquisas futuras, beneficiando acadêmicos e profissionais de saúde. Na sociedade, a pesquisa impacta diretamente a segurança e bem-estar dos pacientes cirúrgicos.

O estudo transcende o ambiente acadêmico, atingindo a comunidade e reforçando a importância estratégica da equipe de enfermagem no centro cirúrgico. A disseminação dos resultados contribuirá para conscientização ampla sobre esse papel, incentivando a valorização contínua da enfermagem e assegurando cuidados cirúrgicos de qualidade e seguros.

Portanto, esta pesquisa justifica-se pela importância crucial do tema. Buscar uma compreensão mais profunda do papel da equipe de enfermagem na segurança do paciente no centro cirúrgico é essencial para aprimorar os padrões de assistência e garantir que os pacientes recebam cuidados seguros, eficazes e de alta qualidade. Além disso, ao destacar a relevância dos profissionais de enfermagem nesse contexto, esta pesquisa contribui para a valorização desses profissionais e seu reconhecimento como pilares fundamentais da assistência cirúrgica.

### **3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

#### **3.1. AS AÇÕES DO ENFERMEIRO NA SEGURANÇA DO PACIENTE NO CENTRO CIRÚRGICO**

O centro cirúrgico é um ambiente complexo e crítico em uma instituição de saúde, onde procedimentos invasivos e delicados são realizados para tratar diversas condições médicas. A segurança do paciente é uma prioridade fundamental nesse cenário, pois qualquer erro ou evento adverso pode ter sérias consequências (RIBEIRO *et al.* 2022).

Os enfermeiros desempenham um papel essencial na promoção da segurança do paciente durante todo o processo cirúrgico, desde a preparação pré-operatória até os cuidados pós-operatórios (SILVA *et al.* 2022).

Na preparação pré-operatória, os enfermeiros realizam a revisão dos prontuários do paciente, verificação de sua identificação e históricos médicos, bem como o levantamento de eventuais alergias a medicamentos ou materiais cirúrgicos junto ao paciente/ família. Essas medidas garantem que o paciente esteja em condições adequadas para o procedimento e que a equipe adapte as condições da sala de operações às reais necessidades de cada cliente (RIBEIRO *et al.* 2022).

Além disso, os enfermeiros são responsáveis pela gestão de instrumentação e equipamento, incluindo a preparação e esterilização de instrumentos cirúrgicos e a

verificação do funcionamento adequado dos equipamentos. Isso é fundamental para manter o ambiente cirúrgico livre de riscos (DEZORDI *et al.* 2018).

A comunicação interprofissional também é uma área onde os enfermeiros desempenham um papel vital. Eles atuam como elos de comunicação, garantindo que todos os membros da equipe estejam cientes dos detalhes do caso e quaisquer problemas potenciais (CASTRO *et al.* 2023).

Durante a cirurgia, os profissionais de Enfermagem monitoram continuamente os sinais vitais do paciente, níveis de anestesia e outros parâmetros críticos. Esse monitoramento é crucial para a detecção precoce de complicações e a tomada de medidas imediatas (DEZORDI *et al.* 2018).

Os enfermeiros também seguem práticas rigorosas de assepsia para minimizar o risco de infecções pós-operatórias. Suas ações incluem a manutenção da esterilidade do campo cirúrgico e a garantia de que todas as precauções sejam tomadas para evitar contaminações (FAGUNDES *et al.* 2021).

Em suma, as ações do enfermeiro no centro cirúrgico desempenham um papel crítico na segurança e na qualidade dos cuidados prestados ao paciente. Sua atuação abrange todo o ciclo cirúrgico, contribuindo para a prevenção de eventos adversos e a promoção de cuidados cirúrgicos seguros (SILVA *et al.* 2022).

É imperativo compreender a importância dessas ações no contexto mais amplo da segurança do paciente. Isso não apenas afeta o resultado da cirurgia, mas também a experiência do paciente e sua qualidade de vida após o procedimento (DEZORDI *et al.* 2018).

Portanto, a formação e o treinamento contínuo dos enfermeiros nesse contexto desempenham um papel crucial na melhoria dos cuidados cirúrgicos e na minimização de riscos.

### **3.2. A IMPORTÂNCIA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM PARA MANUTENÇÃO DE UM PROCEDIMENTO SEGURO NO CENTRO CIRÚRGICO**

A realização de procedimentos cirúrgicos é uma área da medicina que exige precisão, cuidado e colaboração de uma equipe multidisciplinar. No centro cirúrgico, a equipe de enfermagem desempenha um papel fundamental na garantia de

procedimentos cirúrgicos seguros. Esta equipe é composta por diferentes profissionais, cada um com funções específicas que contribuem para a segurança e o bem-estar do paciente (BRASIL, 2009).

O profissional circulante (Enfermeiro, auxiliar ou técnico de Enfermagem) muitas vezes considerado o “gestor” da sala de cirurgia, desempenha um papel crucial na coordenação da equipe cirúrgica e na garantia de que todos os procedimentos sejam executados de acordo com os protocolos de segurança (COLETTO *et al.* 2022).

Este profissional é responsável pela revisão dos protocolos pré-operatórios, garantindo que todos os equipamentos e materiais necessários estejam prontos. Durante a cirurgia, ele monitora constantemente o ambiente cirúrgico, controla a circulação de pessoas, garante que o campo cirúrgico permaneça estéril e fornece qualquer instrumento ou material adicional que a equipe cirúrgica possa precisar (RIBEIRO *et al.* 2019).

O instrumentador cirúrgico por sua vez, é responsável por organizar e esterilizar os instrumentos cirúrgicos, bem como preparar a sala de cirurgia. Durante o procedimento, ele auxilia o cirurgião, fornecendo os instrumentos necessários conforme solicitado. A precisão e organização do instrumentador são essenciais para garantir que a cirurgia ocorra sem problemas (BRASIL, 2009).

O Enfermeiro de anestesia trabalha em estreita colaboração com o anestesiológico e é responsável por monitorar o paciente durante a administração da anestesia. Este profissional também acompanha os sinais vitais do paciente durante a cirurgia e ajuda na transição segura da anestesia para a fase pós-operatória (FERNANDES *et al.* 2021).

Os técnicos de Enfermagem são fundamentais para garantir que o paciente esteja confortável, preparado e bem cuidado antes e após a cirurgia. Eles ajudam na higiene e troca de roupas do paciente, auxiliam na transferência para a mesa cirúrgica e fornecem suporte emocional (FAGUNDES *et al.* 2021).

Após a cirurgia, o enfermeiro de recuperação pós-anestésica (RPA) desempenha um papel vital no monitoramento do paciente durante o processo de despertar da anestesia. Eles garantem que o paciente esteja estável e confortável, controlando os sinais vitais, administrando medicações e fornecendo suporte emocional (COLLETO *et al.* 2022).

Cada membro da equipe de enfermagem tem responsabilidades específicas, mas todos compartilham o compromisso com a segurança do paciente no centro cirúrgico. Sua atuação conjunta assegura que os procedimentos cirúrgicos sejam realizados com precisão, minimizando riscos e garantindo o bem-estar dos pacientes (FERNANDES *et al.* 2021).

A importância desses profissionais não pode ser subestimada, pois são pilares da assistência cirúrgica de qualidade e segura, sendo fundamentais para a manutenção de procedimentos bem-sucedidos no centro cirúrgico (RIBEIRO *et al.* 2022).

### **3.3. A COOPERAÇÃO DO INSTRUMENTADOR CIRÚRGICO COM CIRURGIÕES PARA UMA CIRURGIA SEGURA**

A cooperação e a comunicação eficaz entre o instrumentador cirúrgico e os cirurgiões são cruciais para a realização de cirurgias seguras e eficazes. Essa colaboração, que envolve entender as preferências individuais e compartilhar informações críticas, é especialmente importante em ambientes onde tempo e precisão são essenciais (MAFRA *et al.* 2018).

A falta de comunicação pode resultar em erros e complicações, colocando em risco a vida do paciente. Portanto, a harmonia entre esses profissionais é fundamental para garantir a qualidade dos procedimentos cirúrgicos e o bem-estar do paciente (BRASIL, 2009).

Outro ponto a ser destacado é o papel do instrumentador cirúrgico na esterilidade e na organização do ambiente cirúrgico. É de responsabilidade do instrumentador cirúrgico garantir que todos os instrumentos estejam esterilizados, disponíveis no momento certo e em perfeitas condições de uso (MAFRA *et al.* 2018).

A confiança mútua é igualmente essencial. Os cirurgiões precisam confiar que os instrumentadores cirúrgicos fornecerão os instrumentos corretos e seguirão as instruções no momento adequado. A confiança é construída com o tempo, à medida que os profissionais se familiarizam com o trabalho uns dos outros e desenvolvem um entendimento mútuo (FERNANDES *et al.* 2021).

A cooperação eficaz também depende de um planejamento cuidadoso e da familiaridade com as práticas cirúrgicas individuais. Os instrumentadores cirúrgicos



devem estar atualizados com as técnicas cirúrgicas mais recentes e as preferências dos cirurgiões com os quais trabalham (MAFRA *et al.* 2018).

Em um contexto mais amplo, protocolos de segurança cirúrgica desempenham um papel importante na promoção da cooperação e segurança. Esses protocolos estabelecem diretrizes e regulamentos que garantem a organização, a eficiência e a segurança dos procedimentos cirúrgicos (BRASIL, 2009).

#### **4. METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo qualitativo, bibliográfico, desenvolvido através de uma revisão integrativa. Neste contexto, este estudo empregou a pesquisa bibliográfica como ponto de partida, a fim de investigar o papel da equipe de enfermagem na segurança do paciente no contexto do centro cirúrgico (SOUSA *et al.* 2021).

O método de revisão integrativa seguiu seis etapas bem definidas, de acordo com as diretrizes de Ercole *et al.* (2014). Primeiramente, foi elaborada a pergunta norteadoras que orientaram a pesquisa: Como a atuação da equipe de enfermagem contribui para a segurança do paciente no contexto do centro cirúrgico? E quais estratégias são empregadas para garantir um cuidado cirúrgico mais seguro e eficiente?

A busca na literatura, a segunda etapa do processo, foi conduzida por meio da seleção de descritores em ciências da saúde, como "Enfermeiros e Enfermeiras", "Segurança do Paciente", "Cuidado de Enfermagem" e "Centro Cirúrgico". A plataforma utilizada foi a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), onde as combinações desses descritores resultaram em um conjunto inicial de 2.210 artigos.

Para refinar a busca, foram aplicados critérios de inclusão, incluindo um recorte temporal de cinco anos (2018 a 2023), disponibilidade do texto completo na base de dados, ausência de duplicatas e idioma nativo dos autores. Dessa forma, a pesquisa concentrou-se no contexto brasileiro, dada a relevância do tema para a saúde pública no país.

A terceira etapa envolveu a análise dos títulos e resumos dos artigos pré-selecionados, considerando critérios como objetivo, método, resultados e conclusão. Isso resultou na identificação de 226 artigos que foram avaliados para sua compatibilidade com o tema proposto.

Na quarta etapa, realizou-se o processo de exclusão, no qual foram descartados os artigos que não atendiam aos critérios estabelecidos ou que apresentavam títulos e resumos incompatíveis com a pesquisa. No final deste processo, restaram 11 obras que foram consideradas adequadas para o estudo.

Dessa forma, são concluídas as primeiras fases da revisão integrativa, que nortearão a construção das demais. Eles são abordados no próximo capítulo e são consistentes com as seguintes etapas: 5) Análise de crítica dos estudos inclusos. 6) Discussão dos resultados. 7) Apresentação da revisão integrativa. (ERCOLE *et al*, 2014).

## 5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram selecionados 11 artigos, que corroboram com a metodologia supracitada. Todos possuem como país de estudo o Brasil. Vale ressaltar que alguns deles apareceram em mais de uma das bases de dados e, por essa razão, foram contabilizados apenas uma vez. Deste modo, os estudos selecionados foram distribuídos de acordo com o autor, título, base de dados pertencente, conforme o quadro a seguir.

**QUADRO 1 – ARTIGOS SELECIONADOS NA BIBLIOTECA VIRTUAL DE SAÚDE NO ANO DE 2023**

<b>N</b>	<b>Ano</b>	<b>Autor</b>	<b>Título da Pesquisa</b>	<b>Dados da base</b>	<b>Revista Publicada</b>
<b>1</b>	2022	SILVA <i>et al.</i>	A assistência de enfermagem no centro cirúrgico: Cuidado humanizado e científico	LILACS BDEF Enfermagem	Revista Nursing
<b>2</b>	2022	RIBEIRO <i>et al.</i>	A segurança do paciente no Centro cirúrgico: papel da equipe de enfermagem	LILACS	Semina Cienc. Biol. Saúde

3	2021	FERNANDES <i>et al.</i>	Cultura de segurança no centro cirúrgico: uma revisão integrativa.	LILACS, BDNF - Enfermagem	Revista Eletrônica de Enfermagem
4	2020	TOTI <i>et al.</i>	Percepções dos profissionais de enfermagem na aplicação do checklist de cirurgia segura	LILACS, BDNF - Enfermagem	Journal of Nursing and Health
5	2018	DEZORDI <i>et al.</i>	Atitudes de segurança de uma equipe antes e após a implantação do checklist de cirurgia segura.	BDFEN – Enfermagem	Rev. Enferm. UFPE on line
6	2018	RIBEIRO <i>et al.</i>	Distrações e interrupções em sala cirúrgica: percepção de profissionais de enfermagem	LILACS, BDNF - Enfermagem	Esc. Anna Nery Rev. Enferm
7	2023	CASTRO <i>et al.</i>	A comunicação efetiva no alcance de práticas seguras: concepções e práticas da equipe de enfermagem	BDNF - Enfermagem	Rev. Enferm. Atenção Saúde
8	2021	FAGUNDES <i>et al.</i>	Cultura de segurança do paciente em centro cirúrgico na perspectiva da equipe de enfermagem	LILACS, BDNF - Enfermagem	Journal of Nursing and Health
9	2020	GUI TERRES <i>et al.</i>	Dificuldades de enfermeiros na segurança do paciente em centro cirúrgico: estudo exploratório	LILACS, BDNF - Enfermagem	Online braz. j. nurs. (Online).

10	2020	BARRETO <i>et al.</i>	Representações sociais sobre segurança do paciente na ótica de enfermeiras intensivistas.	LILACS, BDENF - Enfermagem	Rev. Baiana Enferm
11	2020	MAFRA <i>et al.</i>	Lista de verificação de segurança cirúrgica: Uma revisão integrativa sobre benefícios e sua importância	LILACS, BDENF Enferma gem	<u>Rev. Pesqui.</u> <u>(Univ. Fed. Estado</u> <u>Rio J., Online</u>

A preservação da segurança do paciente é um elemento crucial para garantir a excelência no âmbito do atendimento de saúde. Nesse contexto, é essencial aprimorar a cultura voltada para a segurança nas instituições de saúde. Essa cultura se origina da combinação singular ou coletiva de percepções, valores, posturas, habilidades e padrões comportamentais, que definem o comprometimento, o estilo e a competência na gestão da segurança dentro de uma organização de saúde (FERNANDES *et al.* 2021).

Na última década a preocupação com a segurança do paciente tornou-se constante para todo o setor de saúde em todas as suas dimensões, sendo o foco principal ambientes de alto risco para a ocorrência de eventos adversos, como é o caso do centro cirúrgico. Os eventos adversos no centro cirúrgico ocorrem devido à complexidade dos procedimentos, falhas nos equipamentos de anestesia, falta de pessoal capacitado, equipe cirúrgica trabalhando sob pressão, uso de novas tecnologias com pouco conhecimento, entre outros fatores. Apesar de as intervenções cirúrgicas integrarem a assistência à saúde, contribuindo para a prevenção de agravos à integridade física e à perda de vidas, ainda respondem por grande proporção das mortes e danos temporários ou permanentes, provocados pelo processo assistencial, considerados evitáveis (RIBEIRO *et al.*, 2022. p. 2).

O enfermeiro desempenha um papel crucial na organização, planejamento e execução das atividades diárias do setor, além de coordenar a equipe, prestar assistência e gerenciar aspectos burocráticos. No contexto específico do Centro Cirúrgico, o enfermeiro assume responsabilidades particulares, tais como contribuir para as fases pré, intra e pós-operatórias, assegurando que os padrões adequados sejam mantidos em relação à higiene, esterilização, materiais e equipamentos utilizados durante os procedimentos cirúrgicos (SILVA *et al.* 2022).

Segundo Ribeiro *et al* (2022), os centros cirúrgicos são considerados cenários complexos, suscetíveis a erros, que podem gerar complicações aos pacientes e até levá-los à morte. Em países desenvolvidos o índice de complicações importantes em procedimentos cirúrgicos é de 3% a 16%, e a taxa de mortalidade é de 0,4% a 0,8%. Já

em países em desenvolvimento, estimam-se taxas de mortalidade de 5% a 10% em cirurgias de grande porte. Aproximadamente, metade desses eventos, ou complicações, pode ser considerada evitável.

Inúmeros fatores contribuem para a ocorrência de erros e colocam em risco a segurança do paciente. Dentre esses fatores, destacam-se: materiais inadequados, método de esterilização ineficaz, corpo estranho esquecido no paciente, dificuldade em reconhecer complicações durante a cirurgia, planejamento inadequado dos cuidados no pós-operatório, perfurações ou hemorragias e cirurgias de sítio e/ou indivíduo errado ou, ainda, procedimento errado (DEZORDI *et al.* 2018).

Entretanto, o estudo de Ribeiro *et al.* (2018) revela que os profissionais de enfermagem percebem e avaliam de maneira única as distrações e interrupções no intraoperatório, reconhecendo seu impacto na qualidade do ambiente de trabalho e na segurança do paciente cirúrgico.

Fatores contribuintes, como entrada e saída contínua de profissionais, conversas paralelas e falhas de equipamento, são consistentes com a literatura, mas dois aspectos únicos foram identificados: o preenchimento inadequado de um checklists pré-operatório e a espera por resultados de biópsia durante o procedimento (RIBEIRO *et al.*, 2018).

A categoria médica é apontada como a principal fonte de distrações, que como as interrupções afetam a qualidade do ambiente de trabalho, causando estresse nos profissionais e contribuindo para incidentes como quedas e esquecimentos de materiais. A cultura de culpabilização após incidentes persiste, e estratégias para reduzir distrações são limitadas, destacando a necessidade de educação continuada para conscientizar e envolver toda a equipe na mitigação desses impactos na segurança cirúrgica (RIBEIRO *et al.* 2018).

Salienta-se que existem importantes estratégias para tornar o procedimento cirúrgico mais seguro e auxiliar a equipe de enfermagem a reduzir a possibilidade de ocorrência de danos ao paciente. Uma destas estratégias é o Protocolo para Cirurgia Segura, que tem como finalidade determinar as medidas a serem implantadas para reduzir a ocorrência de incidentes, eventos adversos e mortalidade cirúrgica, possibilitando o aumento da segurança na realização de procedimentos cirúrgicos, no local correto e no paciente correto, por meio do uso da Lista de Verificação de Cirurgia Segura (LVCS), também conhecida como checklists, desenvolvida pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Nesse sentido, notou-se que todos os profissionais da equipe de enfermagem que participaram do estudo afirmam que na instituição utiliza-se um checklists e um protocolo de cirurgia segura (RIBEIRO *et al.* 2022, p. 8).

A utilização da lista de verificação de segurança cirúrgica contribui para os padrões de segurança do paciente, pois favorece o trabalho efetivo em equipe na redução da incidência de eventos adversos, diminuindo a morbimortalidade em cirurgia. Além disso, o efeito benéfico da lista de verificação da OMS sobre as taxas de complicações operatórias indica que a comunicação mais intensa com a ajuda de listas de verificação de segurança cirúrgica possa melhorar os resultados (MAFRA *et al.* 2020).

Desse modo, é importante salientar que o impacto da implantação da lista de segurança de verificação cirúrgica está associado a melhores resultados, contribuindo e influenciando positivamente para a segurança do paciente cirúrgico (MAFRA *et al.* 2020).

De acordo com o estudo de Toti *et al* (2020), a implementação de estratégias como protocolos e checklists contribui para uma assistência mais segura e menos propensa a danos ao paciente. No entanto, os relatos coletados por ele, indicam que simplesmente introduzir uma nova ferramenta não é suficiente; é crucial que os profissionais compreendam sua importância além de uma obrigação protocolar.

Os profissionais de enfermagem expressam a necessidade de garantir a segurança do paciente, destacando a importância do checklist como um protocolo útil para melhorar a assistência. A utilização do checklist centraliza a assistência ao paciente durante a intervenção cirúrgica, fornecendo informações essenciais para o cuidado subsequente. Apesar da eficácia do checklist na redução de eventos adversos (EAs), sua implementação efetiva enfrenta desafios nos hospitais. A correta compreensão e uso pelos profissionais solidificam a centralidade do cuidado, promovendo uma comunicação mais eficaz entre as equipes multiprofissionais. Alguns profissionais conhecem o checklist, mas enfrentam dificuldades no preenchimento devido à necessidade de agilidade no processo. A resistência da equipe médica é um desafio recorrente, apesar dos benefícios evidentes da lista de verificação cirúrgica (TOTI *et al.* 2020, p. 6).

É crucial destacar que a participação de toda a equipe na lista de verificação é essencial, sendo um procedimento de baixo custo e rápido, capaz de minimizar eventos adversos e reduzir o índice de óbitos. Estudos de Fagundes *et al* (2021), destacam a necessidade de capacitação constante para todos os membros da equipe, reforçando a importância e benefícios do protocolo e promovendo uma mudança na cultura de segurança.

Todavia, o autor ressalta também as dificuldades que os profissionais relatam durante sua jornada de trabalho. Ainda, torna-se evidente a insatisfação dos mesmos em relação ao quantitativo dos profissionais de enfermagem referente à demanda das necessidades de um processo de cuidar e de segurança do paciente (RIBEIRO *et al.* 2022).

Para se realizar a prática de segurança do paciente, com qualidade, em uma unidade de alta complexidade, como é caso do centro cirúrgico, é notório que, além dos conhecimentos da equipe e dos protocolos da instituição para realizar uma prática segura, também é necessária a reestruturação do serviço para que os mesmos sejam capazes de desenvolver suas atribuições (RIBEIRO *et al.* 2022).

A literatura aponta que o vínculo entre profissional de saúde e paciente é capaz de tornar o procedimento cirúrgico menos estressante, além de permitir que a equipe de saúde ofereça um cuidado mais holístico, tendo o paciente como seu aliado no processo de cuidado. No entanto, os desafios identificados, como a ausência de reuniões, a falta de escuta qualificada e a sobrecarga de trabalho, podem influenciar na ocorrência de erros, interferindo na segurança do paciente. Para superar esses desafios, novas estratégias precisam ser implementadas no setor, como o investimento em recursos humanos e a sistematização do processo de comunicação no Centro Cirúrgico (CC), com a finalidade de desenvolver a cultura de segurança organizacional. Uma comunicação efetiva entre os profissionais de saúde, aliada a um vínculo positivo com o paciente, é fundamental para mitigar os riscos associados à falta de reuniões e sobrecarga de trabalho, contribuindo assim para a promoção de um ambiente cirúrgico mais seguro e centrado no paciente (CASTRO *et al.* 2023, p. 5).

Por conseguinte, os resultados da análise do autor, indicaram como principais dificuldades o suporte organizacional, os conflitos interpessoais no trabalho e o envolvimento da equipe de saúde na utilização do checklist de cirurgia segura. A comunicação efetiva entre os membros da equipe ainda é a principal dificuldade dos enfermeiros do centro cirúrgico, sendo o problema que mais contribuiu para a ocorrência de eventos adversos nos procedimentos cirúrgicos (GUITIERRES *et al.* 2020).

Levando em consideração esses aspectos, a segurança do paciente no centro cirúrgico não é apenas uma meta, mas uma jornada contínua de aprimoramento. O comprometimento coletivo, a compreensão profunda e a promoção de uma cultura de segurança são as bases para alcançar resultados positivos e duradouros, minimizando eventos adversos, melhorando a assistência e, acima de tudo, preservando a vida e o bem-estar dos pacientes.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao longo deste estudo, exploramos profundamente a temática crucial da segurança do paciente no ambiente do centro cirúrgico, focalizando especificamente o papel fundamental desempenhado pela enfermagem nesse contexto.

Os objetivos traçados para esta pesquisa foram meticulosamente abordados, proporcionando uma compreensão abrangente e crítica das práticas de segurança e da contribuição específica dos profissionais de enfermagem para a promoção de um ambiente cirúrgico seguro.

No decorrer da análise dos dados e revisão da literatura, tornou-se evidente que a segurança do paciente transcende a execução técnica de procedimentos cirúrgicos, é uma responsabilidade compartilhada que demanda uma abordagem holística e colaborativa.

Nesse sentido, a enfermagem se destaca como peça-chave na promoção de práticas seguras, desde a preparação pré-operatória até os cuidados pós-operatórios. Dessa forma, concluímos que a segurança do paciente no centro cirúrgico é uma jornada contínua, na qual a enfermagem desempenha um papel central e insubstituível.



## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Andréa da Silva. **Atuação da (o). enfermeira (o). no centro cirúrgico para garantia da segurança do paciente.** 2019. Disponível em: <http://131.0.244.66:8082/jspui/handle/123456789/1689>. Acessado em: 03 de ago 2023

BARRETO, Rejane Santos; SERVO, Maria Lúcia Silva; RIBEIRO, Amanda Maria Villas Boas. **Representações sociais sobre segurança do paciente na ótica de enfermeiras intensivistas.** Revista Baiana de Enfermagem, v. 34, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/36969> Acessado em: 03 de set 2023

BRASIL. Segundo desafio global para a segurança do paciente: **Manual - cirurgias seguras salvam vidas (orientações para cirurgia segura da OMS).** / Organização Mundial da Saúde; tradução de Marcela Sánchez Nilo e Irma Angélica Durán – Rio de Janeiro: Organização Pan-Americana da Saúde ; Ministério da Saúde ; Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2009. 29 p.: il. ISBN 978-85-87943-98-9. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/ptbr/composicao/saes/dahu/pnsp/protocolosbasicos/protocolo-cirurgia-segura.pdf/view>. Acessado em: 22 de set 2023

CASTRO, Juliana de Viana Rodrigues et al. **A comunicação efetiva no alcance de práticas seguras: concepções e práticas da equipe de enfermagem.** Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde, v. 12, n. 1, 2023. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1435133>. Acessado em: 03 de set 2023

CASTRO, Regiane Soares et al. **Segurança do paciente em centro cirúrgico no cenário brasileiro: uma revisão integrativa.** Revista de Enfermagem da UFJF, v. 4, n. 1, 2018. Disponível: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/enfermagem/article/view/14018>. Acessado em: 01 de ago 2023

COLETTI, Priscila Miranda Carvalho et al. **Checklist de cirurgia segura: conhecimento e desafios da equipe de enfermagem.** Health Residencies Journal- HRJ, v. 3, n. 14, p. 641-658, 2022. Disponível em: <https://escsresidencias.emnuvens.com.br/hrj/article/view/344>. Acessado em: 03 de set 2023

DEZORDI, Cátia Cristiane Matte et al. **Atitudes de segurança de uma equipe antes e após a implantação do checklist de cirurgia segura.** Rev. enferm. UFPE on line ; 12(3): 816-819, mar. 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-968584>. Acessado em: 03 de set 2023

DE MORAIS BOTELHO, Alessandra Ramos et al. **A atuação do enfermeiro na segurança do paciente em centro cirúrgico de acordo com os protocolos de cirurgia segura e segurança do paciente.** Revista Presença, v. 4, n. 10, p. 1-28, 2018. Disponível em: <http://revistapresenca.celsolisboa.edu.br/index.php/numerohum/article/view/138>. Acessado em: 05 de ago 2023.

ERCOLE, Flávia Falci; MELO, Laís Samara de; ALCOFORADO, Carla Lúcia Goulart Constant. **Revisão integrativa versus revisão sistemática.** Revista Mineira de Enfermagem, v. 18, n. 1, p. 9-12, 2014. Disponível em: <https://www.reme.org.br/artigo/detalhes/904>. Acessado em: 03 de ago 2023

FAGUNDES, Thaís Ender et al. **Cultura de segurança do paciente em centro cirúrgico na perspectiva da equipe de enfermagem/Patient safety culture in surgical center from perspective of the nursing team.** Journal of Nursing and Health, v. 11, n. 2, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/19510> Acessado em: 03 de set 2023

FERNANDES, Ana Regina Ramos Azevedo et al. **Cultura de segurança no centro cirúrgico: uma revisão integrativa.** Rev. eletrônica enfermagem ; 23: 1-9, 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1253925>. Acessado em: 03 de set 2023

GUTIERRES, Larissa de Siqueira; Menegon et al. **Dificuldades de enfermeiros na segurança do paciente em centro cirúrgico: estudo exploratório.** Online braz. j. nurs. (Online). ; 19(4).dez. 2020. ilus. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1147250> Acessado em: 03 de set 2023

JOST, Marielli Trevisan; VIEGAS, Karin; CAREGNATO, Rita Catalina Aquino. **Sistematização da assistência de enfermagem perioperatória na segurança do paciente: revisão integrativa.** Revista SOBECC, v. 23, n. 4, p. 218-225, 2018. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/rqs/article/view/3110>. Acessado em: 03 de ago 2023

MAFRA, Claudia Rodrigues; MCS, Rodrigues. **Lista de verificação de segurança cirúrgica: Uma revisão integrativa sobre benefícios e sua importância.** Rev Fund Care Online, v. 10, n. 1, p. 268-275, 2018. Disponível em: [http://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/download/5038/pdf\\_1/35160](http://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/download/5038/pdf_1/35160). Acessado em: 22 de set 2023

MUCELINI, Fernanda Cristina Fernanda Cristina et al. **Clima de segurança do paciente em centro cirúrgico: avaliação pela equipe multidisciplinar.** Revista Sobecc, v. 26, n.

2, p. 91-98, 2021. Disponível em: <https://sobecc.emnuvens.com.br/sobecc/article/view/674>. Acessado: 01 de ago 2023

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Manual de Implementação - Lista de Verificação de Segurança Cirúrgica da OMS.** 2009. Disponível em: [http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/44186/71/9789241598590\\_por.pdf](http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/44186/71/9789241598590_por.pdf). Acessado em: 22 de set 2023

RIBEIRO, Helen Cristiny Teodoro Couto et al. **Distrações e interrupções em sala cirúrgica: percepção de profissionais de enfermagem.** Esc. Anna Nery Rev. Enferm; 22(4): e20180042, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/6fL3BGqsxyfQ5KpPBcrWfyR/?lang=pt>. Acessado em: 03 de set 2023.

RIBEIRO, Wanderson Alves et al. **Cirurgia segura-a enfermagem protagonizando a segurança do paciente no Centro Cirúrgico.** Revista Pró- UniverSUS, v. 10, n. 1, p. 66-71, 2019. Disponível em: <http://editora.universidadevassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/1684>. Acessado em: 03 de ago 2023

RIBEIRO, Bárbara; DE SOUZA, Janaina Samantha Martins. **A segurança do paciente no centro cirúrgico: papel da equipe de enfermagem. Semina: Ciências Biológicas e da Saúde,** v. 43, n. 1, p. 27-38, 2022. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/seminabio/article/view/42423>. Acessado em: 22 de set 2023

SILVA, Luciene Lima et al. **A assistência de enfermagem no centro cirúrgico: Cuidado humanizado e científico.** Rev. Nursing (Ed. bras., Impr.). ; 25(289): 7894- 7903, jun.2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1379575>. Acessado em: 22 de set 2023

SOUSA, A. S.; OLIVEIRA, S. O.; ALVES, L. H. **A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos.** Cadernos da Fucamp, v.20, n.43, p.64-83, 2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336>. Acessado em: 03 de ago 2023.